

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES (CELA)
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS**

**AMARILDO DE LIMA MELO
MARIA DO SOCORRO MOURÃO DE MEDEIROS SOUZA**

**ANÁLISE FONOMORFOLÓGICA DO LÉXICO DA LIBRAS: CAMPOS
SEMÂNTICOS DAS TECNOLOGIAS E DA LEGISLAÇÃO**

**RIO BRANCO
2022**

**AMARILDO DE LIMA MELO
MARIA DO SOCORRO MOURÃO DE MEDEIROS SOUZA**

**ANÁLISE FONOMORFOLÓGICA DO LÉXICO DA LIBRAS: CAMPOS
SEMÂNTICOS DAS TECNOLOGIAS E DA LEGISLAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciado em
Letras-Libras.

Orientador: Prof. Me Israel Queiroz de Lima

**RIO BRANCO
2022**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

M528a Melo, Amarildo de Lima, 1997 –

Análise fonomorfológica do léxico da libras: campos semânticos das tecnologias e da legislação / Amarildo de Lima Melo e Maria do Socorro Mourão de Medeiros Souza; orientador: Me. Israel Queiroz de Lima. - 2022.

48 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Letras Libras, Rio Branco, 2022.

Inclui referências bibliográficas.

1. Comutação. 2. Fonomorfológico. 3. Escrita de Sinais. I. Souza, Maria do Socorro Mourão de Medeiros. II. Lima, Israel Queiroz de (Orientador). III. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB- 11º/882

AMARILDO DE LIMA MELO
MARIA DO SOCORRO MOURÃO DE MEDEIROS SOUZA

**ANÁLISE FONOMORFOLÓGICA DO LÉXICO DA LIBRAS: CAMPOS
SEMÂNTICOS DAS TECNOLOGIAS E DA LEGISLAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras para
obtenção do título de licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre.

Aprovado em 31 de maio de 2022.

Banca Examinadora:

Prof. Me Israel Queiroz de Lima
Orientador

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Avaliador

Prof. Me. Israel Bissat Amim
Avaliador

**RIO BRANCO
2022**

AGRADECIMENTOS

Eu, Amarildo, antes de iniciar meus agradecimentos, quero falar sobre um personagem bíblico que muito me identifico. Sua história é uma grande inspiração para mim, o jovem sonhador José. Com ele aprendi que podemos sonhar porque Deus realiza! Lembro das vezes que passava em frente a UFAC e falava para Deus que meu sonho era estudar naquele lugar. Em 2018, subia em uma Toyota um jovem sonhador rumo à cidade para conquistar o que seu coração tanto almejava: o ensino superior. Com lágrimas nos olhos vi minha mãe na beira da estrada olhando minha “partida”, no pensamento só restavam incertezas, mas, no coração sentia que era a escolha correta, e Deus cumpriu meu sonho, sou o primeiro de uma família de 10 irmãos a concluir o ensino superior, como não ser grato a Ele? Por isso sou primeiramente grato a Ti Senhor, por todos os Teus benefícios.

Posteriormente, como não ser grato ao meu cunhado Welligton Souza e minha irmã Maria Melo? Eles me concederam um lar para morar durante esses anos, palavras não conseguem expressar minha gratidão.

O que falar dos amigos? Eles foram peças fundamentais para a realização desse sonho, a vida não teria graça se não os tivesse encontrado, a faculdade não teria sentido sem vocês: Mayza, Carine, Hiasmine, Kerolayne, Wesley, e você minha parceira de TCC Maria do Socorro, na construção desse projeto choramos, oramos e gargalhamos com nossos atrapalhos. Amo vocês! Muito obrigado por serem pessoas incríveis, aprendemos a viver como irmãos nesse universo louco, apoiamos uns aos outros nos momentos que um ou outro queria fraquejar, fomos corajosos mediante as correntezas de medos.

Não posso deixar de agradecer a cada professor que contribuiu ricamente para minha formação, em especial ao nosso orientador professor Israel Queiroz. Quando o convidamos para ser nosso orientador ele disse: “Tu és filho das minhas entranhas!” Ele estava se referindo ao amor que criamos ao nos depararmos com o ensino da Escrita de Sinais, através da sua arte de ensinar, obrigado por sonhar conosco querido professor, e por pegar em nossas mãos para fazermos juntos esse lindo trabalho, por acreditar e nos inspirar tanto; obrigado professora Rosane, pelo seu olhar tão cirúrgico em nossos trabalhos, outra pessoa igual a senhora, eu desconheço.

Finalizo meus agradecimentos com uma frase de Caio Fábio que diz: “Ter uma grande visão não é privilégio dos grandes, mas dos que olham na direção certa”. Creio fielmente que escolhi a profissão correta, onde me dedicarei com amor, pois a educação transforma vidas, vejo uma escada bem longa e esse é ainda o primeiro degrau.

Eu, Maria do Socorro, agradeço primeiramente a Deus, pois é o autor e consumidor da minha fé. Nele deposito toda minha confiança e meus sonhos, e a Ele rendo graça e louvores.

Posteriormente, agradeço ao meu esposo Aglício Kennedy, fiel companheiro, amigo e ajudador nas horas difíceis, seu amor, carinho e compreensão são indispensáveis para meu crescimento. À minha mãe, Olinda Mourão, que é minha maior incentivadora e a prova viva de que a educação muda histórias. Aos meus filhos gerados no coração, Igor, Júlia e Sophia, vocês são os responsáveis por eu querer crescer, quero que no dia que eu for apenas uma lembrança, vocês me vejam como a melhor e mais alegre delas, quero ser a inspiração e modelo daquilo que vocês querem ser, mas, principalmente, a presença desejada e esperada. Amo vocês infinitamente!

Aos meus amigos, que são presentes de Deus na minha vida: Reinoldo Lima (*In memoriam*), por ter me apresentado a Libras e por ser o responsável por eu ter me apaixonado por esta língua, a você dedico esta graduação; Amarildo, meu amigo/irmão, parceiro, confidente e em determinados momentos meu filho, é a pessoa que encara meus sonhos como se fossem os dele, minha admiração por você é imensa, pois és a prova de que as dificuldades não nos limita, elas nos impulsionam a vencer, ouvi dizer que o TCC destrói amizades, mas no nosso caso, a nossa foi fortalecida; Carine, Hiasmine, Kerolayne, Mayza e Sara Paiva, minhas companheiras incansáveis, tudo é melhor na companhia de vocês; Monalisa, minha princesa, que privilégio aprender tanto com você, sua simplicidade e inteligência são inspiradoras.

Aos mestres amados, em especial nosso orientador Israel Queiroz, pessoa incrível, e de coração nobre, grata por tudo; Ademácia Lopes, Alexandre Melo, Cláudia Martins, Geisa Cristina, Karlene Souza, Ianele Vital, Ivanete Cerqueira, João Renato, Lucas Vargas e Rosane Garcia, vocês são peças fundamentais que nos fazem ver e ter esperança na educação, vocês são a expressão de que existem profissionais de excelência, que independente da falta de reconhecimento e de

salários dignos, primam pela educação pública, gratuita e de qualidade, vocês deixam em mim, marcas profundas e altamente positivas.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo: descrever a estrutura fonomorfológica e o processo de comutação no léxico da Libras por meio do sistema de escrita de sinais (*SignWriting*). A fundamentação teórica está baseada em Quadros e Karnopp (2004), Silva (2009), Guérios (2010), Dubois (2014), Barreto e Barreto (2015), e Gonçalves (2019). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, através dos procedimentos de análise documental por meio de vídeos que ainda não tinham sido analisados, com o intuito de identificar processos comutativos na Libras. Buscamos atender aos objetivos específicos: (a) compreender como ocorre o processo comutativo nas línguas orais para então, aplicarmos a Libras; (b) selecionar o léxico de Libras no campo semântico das áreas de tecnologia e legislação a partir de vídeos; (c) descrever os dados a partir da escrita de sinais como registro do léxico selecionado; (d) analisar estruturas fonomorfológicas para verificar as contribuições do processo de comutação na identificação de elementos mínimos com significado. O total de sinais analisados foram 10, sendo 5 do campo semântico da área de tecnologia e 5 da área de legislação, ao analisarmos o quadro C1 e C2 percebemos que o processo de mudança linguística, bem como a constituição da Libras, passa por aspectos fonológicos e morfológicos, e a comutação ocorre a partir da incorporação de elementos prefixais no radical que é a forma-base do sinal, alterando seu significado.

Palavras-chave: Comutação. Fonomorfológico. Escrita de Sinais.

ABSTRACT

The present work aims to: describe the phonomorphological structure and the switching process in the Libras lexicon through the SignWriting system. The theoretical foundation is based on: Quadros and Karnopp (2004), Silva (2009), Guérios (2010), Dubois (2014), Barreto and Barreto (2015), and Gonçalves (2019). The research is characterized as qualitative and descriptive, through the procedures of document analysis through videos that had not yet been analyzed, in order to identify commutative processes in Libras. We seek to meet the specific objectives: (a) to understand how the commutative process occurs in oral languages so that we can apply Libras; (b) select the Libras lexicon in the semantic field of the areas of technology and legislation from videos; (c) describe the data from the writing of signs as a record of the selected lexicon; (d) analyze phonomorphological structures to verify the contributions of the switching process in the identification of minimal elements with meaning. The total number of signs analyzed were 10, 5 from the semantic field of the technology area and 5 from the legislation area, when analyzing the C1 and C2 charts, we realized that the process of linguistic change, as well as the constitution of Libras, goes through phonological aspects and morphological, and the commutation occurs from the incorporation of prefix elements in the root that is the base form of the sign, changing its meaning.

Keywords: Switching. Phonomorphological. Sign Writing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Formação de palavras (sufixo e prefixo)	14
Figura 2	Pares mínimos em oposição a configuração de mão.....	16
Figura 3	Distribuição da estrutura e organização entre sinais termos PEDRA e QUEIJO.....	16
Figura 4	Pares mínimos em oposição a configuração de mão.....	18
Figura 5	Estrutura segmental do morfema preso dos sinais TRÊS MESES e QUATRO MESES.....	19
Figura 6	Derivando nomes a partir de verbos: CADEIRA e SENTAR.....	20
Figura 7	Descrição morfológica dos sinais CADEIRA e SENTAR.....	20
Figura 8	Sinal FOGO.....	22
Figura 9	Sinal FOGO.....	22
Figura 10	Eixo horizontal (Sintagma) e eixo vertical (Paradigma)	24
Figura 11	Interface do <i>SignPuddle</i>	29
Figura 12	Plataforma <i>SignPuddle</i> : base constituinte dos sinais.....	30
Figura 13	A1 sinais escritos no campo lexical Tecnologia.....	34
Figura 14	A2 sinais escritos no campo lexical Legislação.....	35
Figura 15	B1 Descrição fonomorfológica dos sinais escritos no campo lexical Tecnologia.....	35
Figura 16	B2 Descrição fonomorfológica dos sinais escritos no campo lexical Legislação.....	36
Figura 17	C1 Elementos de comutação – Radical e Sufixal.....	37
Figura 18	C2 Elementos de comutação – Radical e Sufixal.....	38
Figura 19	Sinais no campo lexical na área de Tecnologia: comutação.....	39
Figura 20	Sinais no campo lexical na área de Legislação: comutação.....	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	MORFOLOGIA.....	12
2.1.1	O que é Morfologia?.....	12
2.1.2	O que é Morfologia em Libras?.....	15
2.1.3	Relação da Fonologia e Morfologia nos estudos da Libras.....	15
2.1.3.1	Quanto à Fonologia em Libras.....	15
2.1.3.2	Quanto à Morfologia em Libras.....	17
2.2	COMUTAÇÃO COMO O PROCESSO MORFOLÓGICO.....	21
2.2.1	As Dicotomias, Paradigmas e Sintagmas de Saussure.....	23
2.3	COMUTAÇÃO.....	24
2.4	O SISTEMA DE ESCRITA DE SINAIS (<i>SIGNWRITING</i>).....	26
2.5	PLATAFORMA SIGNPUDDLE.....	29
3	METODOLOGIA.....	31
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.2	NATUREZA DA PESQUISA.....	31
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	31
3.4	CONTEXTO E PROCEDIMENTO DA PESQUISA.....	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	34
4.1	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A motivação desse trabalho partiu do impacto positivo que a escrita de sinais, (*SignWriting*) nos trouxe no decorrer do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre. Tal motivação nos fez pensar nas contribuições que essa área pode oferecer para a educação tanto de surdos como de ouvintes.

O primeiro impacto que tivemos foi de saber sobre a existência de um sistema que nos possibilita escrever os sinais da Libras de forma visual e de fácil entendimento, com a descrição detalhada de todos os parâmetros de uma língua de sinais. Durante as disciplinas: Escrita de sinais I e II, notamos que aprender a escrita da Libras nos faria ter uma visão mais ampliada da língua e que futuramente contribuiria para aprofundarmos estudos nessa área por meio do (*SignWriting*) pela precisão que esse sistema oferece.

No Brasil sabe-se que há trabalhos dando relevância às questões relacionadas ao campo da Educação de Surdos, com ênfase na linguística da Libras, que contribuem com os estudos e avanços da Língua brasileira de sinais como a Educação Bilíngue para Surdos, como aborda Quadros e Karnopp (2004), em seu livro: Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos, mas, não há menção às contribuições da Escrita de Sinais da Libras que demonstrem como o processo comutativo acontece, tanto por meio dos sinais, quanto pelos registros gráficos da Libras, como forma de valorização dos estudos surdos e para o letramento da pessoa surda.

Assim, discutir o papel da escrita de sinais para a educação de surdos, é de suma importância para o empoderamento linguístico desses sujeitos, pois poderão registrar suas ideias por meio da sua própria língua. Este trabalho justifica-se pela necessidade de estudos que deem embasamento às contribuições da Escrita de Sinais no processo fonomorfológico a partir da comutação, além de contribuir com a área da Linguística Aplicada, dando ênfase aos aspectos inerentes à identidade e cultura surda, levando o sujeito surdo à aquisição, tanto no que diz respeito aos sinais, quanto aos seus registros escritos, promovendo acessibilidade em sua língua natural, podendo sobrepor os obstáculos sensoriais, tendo a possibilidade de se apropriar, de maneira eficaz e espontânea, de uma segunda língua, por meio da educação Bilingue de surdos, destacando a inclusão e, sobremaneira, a visibilidade do sistema de escrita de sinais, em uma sociedade destacadamente oral-auditiva.

Pensando nisso, temos o seguinte problema de pesquisa: “De que forma o processo de comutação contribui para o reconhecimento de estruturas fonomorfológicas na Libras?”. E tem como objetivo geral da pesquisa: descrever a estrutura fonomorfológica e o processo de comutação no léxico da Libras por meio do sistema de escrita de sinais (*SignWriting*). Decorrente do objetivo geral, os específicos são: (a) compreender como ocorre o processo comutativo nas línguas orais para então, aplicarmos a Libras; (b) selecionar o léxico de Libras no campo semântico das áreas de tecnologia e legislação a partir de vídeos; (c) descrever os dados a partir da escrita de sinais como registro do léxico selecionado; (d) analisar estruturas fonomorfológicas para verificar as contribuições do processo de comutação na identificação de elementos mínimos com significado.

O trabalho está subdividido da seguinte forma: a fundamentação teórica apresentada no segundo capítulo com as subseções (2.1) Morfologia; (2.1.1) o que é Morfologia?; (2.1.2) o que é Morfologia em Libras?; (2.1.3) Relação da Fonologia e Morfologia nos estudos da Libras; (2.1.3.1) Quanto à Fonologia em Libras; (2.1.3.2) Quanto à Morfologia em Libras; (2.2) Comutação como processo morfológico; (2.2.1) As Dicotomias, Paradigmas e Sintagmas de Saussure; (2.3) Comutação; (2.4) O sistema de escrita de sinais (*SignWriting*); (2.5) Plataforma *SignPuddle*; (2.5.1) O que é o *SignPuddle*? No terceiro capítulo trazemos a Metodologia da Pesquisa, bem como a (3.1) Caracterização da Pesquisa; (3.2) Natureza da Pesquisa; (3.3) Procedimentos de análise; (3.4) Contexto e procedimento da Pesquisa. No quarto capítulo descrevemos a análise de dados: (4.1) Análise e interpretação de dados e resultados; e por fim, as Considerações finais no quinto capítulo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse texto fala brevemente sobre a Linguística dentro dos estudos da linguagem e dos estudos linguísticos em Libras a partir da década de 60, quando Stokoe observou, analisou e registrou os primeiros parâmetros da Libras e os comparou as unidades mínimas das palavras orais. Através desse pensamento de Stokoe, a Libras se consolidou como status linguístico e as pesquisas avançaram no campo da linguística da Libras, principalmente depois do reconhecimento da Lei de Libras nº 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005. Esta pesquisa está situada no campo da morfologia.

2.1 MORFOLOGIA

Precisamos compreender alguns conceitos utilizados nesta pesquisa, visando um melhor entendimento por parte do leitor. Diante disso, veremos na subseção seguinte o que de fato é morfologia e de que maneira ela ocorre.

2.1.1 O que é Morfologia?

Conforme Petter (2003), os linguistas compreendem a morfologia a partir de duas perspectivas da gramática tradicional: a) o primeiro pode ser associado a sequência de palavras, ou seja, significados dados ao número de palavras de uma frase, ex.: “*Eu sou brabo*”. Neste caso, ao perguntar quantas palavras existem nessa frase a resposta é simples, são três palavras com valor lexical¹¹ para cada item, b) se contarmos os números de palavras no final da frase “*Eu sou brabo*” poderíamos identificar várias possibilidades, ou seja, a existência de formas diferentes de palavras, ex.: “*eu sou brabo; eu sou alegre; eu sou chato; eu sou teimoso [...]*”

O que a autora nos mostra é que nesse segundo caso há uma concepção a partir da forma vocabular, palavra e lexema, ou seja, está ligado a origem da palavra e sua manifestação, seja ela verbal ou escrita. Unidades significativas abstratas, com significado lexical.

¹ Conjunto de palavras de uma língua que estão relacionadas por afinidades conceituais, como se fizessem, desse modo, parte de uma mesma família.

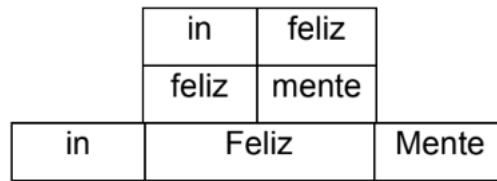
A palavra Morfologia, consta de dois elementos: morf(o) e logía, que provém do termo grego *Morphé* = forma e logía = estudo. Segundo Nida (1970, p. 1) a morfologia pode ser definida como “o estudo dos morfemas e seus arranjos na formação das palavras”, e/ou “o estudo da estrutura interna das palavras” (JENSEN *apud* MONTEIRO, 2002, p. 11).

Na Linguística, a morfologia traz não somente a forma, mas a estrutura e classificação das palavras. É através da Morfologia que se pode compreender a mudança de significado das palavras numa frase, ou até mesmo em unidades simples ou menores, desde que tenham significado, como nos morfemas. Dentro da gramática as palavras podem ser classificadas em: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbos. Silva (2009) fala sobre este processo:

Vamos explicitar mais esta questão muito interessante e que tem preocupado os morfólogos já há algum tempo: como a morfologia trabalha? A morfologia trabalha com “coisas”, mais especificamente grudando “pedaços de coisas” em outros “pedaços de coisas”? Ou a morfologia trabalha com processos, pegando uma coisa, aplicando algum tipo de regra a ela e obtendo como resultado uma outra coisa? Olhando para o português, estaríamos tentados a responder que a morfologia trabalha com coisas, porque as coisas e pedaços de coisas no português têm forma fixa, então é fácil dizer que coisas são essas – por exemplo, olhando a palavra *infelizmente*, é fácil ver as “coisas” *in-*, *feliz* e *-mente*; mas olhando para o tagalogue ou para LIBRAS, diríamos, ao contrário, que a morfologia trabalha com processos, porque não é possível dizer qual é o “pedaço de coisa” (um sinal específico ou parte de um sinal) que deve ser grudado, mas é possível dizer que uma certa parte da palavra (uma parte do sinal original) deve ser repetida. Talvez nem seja necessário ir tão longe para ver um exemplo dessa definição menos convencional de morfologia – a morfologia trabalha com processos, não com coisas. (SILVA, 2009, p. 5).

É a partir da classificação que podemos entender as palavras e formar frases, e ainda formar novas palavras a partir de uma palavra já existente, podemos ainda saber se uma mesma palavra é verbo ou substantivo dentro de uma frase; podemos acrescentar ou diminuir uma mesma palavra e modificar o sentido dela, ou significar as partes desta palavra. Podemos citar a palavra *infelizmente*. Observe que a raiz desta palavra é *feliz*, a partir daí podemos acrescentar e formar novas palavras. Por exemplo: acrescentando *in*, temos *in + feliz = infeliz*; ou acrescentando *mente*, temos *feliz + mente = felizmente*; ou ainda acrescentar duas unidades: *in + feliz + mente = infelizmente*.

Figura 1 - Formação de palavras (sufixo e prefixo)



Fonte: Adaptado de Monteiro (1987)

Outro exemplo que podemos citar é a palavra *vendo*, ao observar esta palavra solta, a primeira pergunta que vem à mente é: vendo, do verbo ver ou do verbo vender?

O intuito aqui não é exemplificar de que maneira o processo ocorre na língua portuguesa ou na Libras, e sim para que fique claro como processo, e não com adição de coisa, como ocorre na língua portuguesa, onde para formar novas palavras são adicionados sufixos ou prefixos, e na Libras ocorre o processo de comutação, que é a mudança de um elemento mínimo por outro. Mas isto veremos mais detalhadamente nos capítulos seguintes.

A partir desta compreensão da morfologia da língua portuguesa, agora será apresentado o conceito de morfologia na língua de sinais, neste caso, a Libras.

Ancorado ao Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001) define o que é morfologia como: “estudo da forma, da configuração, da aparência externa da matéria”.

Na morfologia, a unidade mínima de significado é compreendida como elementos constituintes da palavra. Gonçalves (2019) destaca que:

Ao contrário da fonologia, em que esse método atua unicamente pela permuta de um som por outro, com vistas a observar se significados se alteram, na morfologia, a comutação deve sempre considerar se as semelhanças e diferenças formais correspondem, também as semelhanças e diferenças dos termos em contraste. (GONÇALVES, 2019, p. 35).

Sendo assim, a comutação nos mostra as semelhanças e diferenças entre termos contrastivos, como é o caso dos morfemas. Esses têm um valor significativo durante a produção das palavras porque é por meio desses que se pode identificar elementos mórficos como no afixo, consoantes e vogal de ligação, radical e desinência. Agora será apresentado o conceito linguístico, como forma de sustentar esta pesquisa.

Souza e Silva e Koch (2011) explicam que a comutação é o princípio da análise mórfica, mas para Dubois (2014) ela é:

Uma prova (teste) que deve servir para mostrar se a substituição de um elemento por outro, no plano da expressão, num nível determinado (fonema, morfema etc.), acarreta uma diferença no plano do conteúdo ou, inversamente, se a substituição de um elemento por outro, no plano do conteúdo se manifesta por uma diferença no plano da expressão. (DUBOIS, 2014, p. 125).

De acordo com os autores, a troca de um morfema implica na alteração do significado da palavra, do conceito e do objeto, havendo uma contrastividade, ou seja, diferenças gramaticais e/ou semânticas, uma vez que os morfemas são considerados unidades de significação.

Assim, a comutação é a substituição de um determinado segmento fônico, de uma palavra, por outro, o que vai resultar numa nova palavra. Essa substituição literalmente é uma permuta ou troca de uma ou mais unidades linguísticas por outra ou outras. Desta forma, favorece o reconhecimento de fonemas e morfemas. Souza-e-Silva e Koch (2011) ressaltam que:

A análise mórfica consiste na descrição da estrutura do vocábulo mórfico, depreendendo suas formas mínimas ou morfemas, de acordo com uma significação e uma função elementares que lhes são atribuídas dentro da significação e da função total do vocábulo. (SOUZA-E-SILVA; KOCH, 2011, p. 35).

2.1.2 O que é Morfologia em Libras?

Antes de definirmos sobre a morfologia em Libras será mostrada de forma breve uma relação entre a fonologia e a morfologia, tendo em vista que esta pesquisa se trata da formação e construção dos sinais da Libras.

2.1.3 Relação da Fonologia e da Morfologia nos estudos da Libras

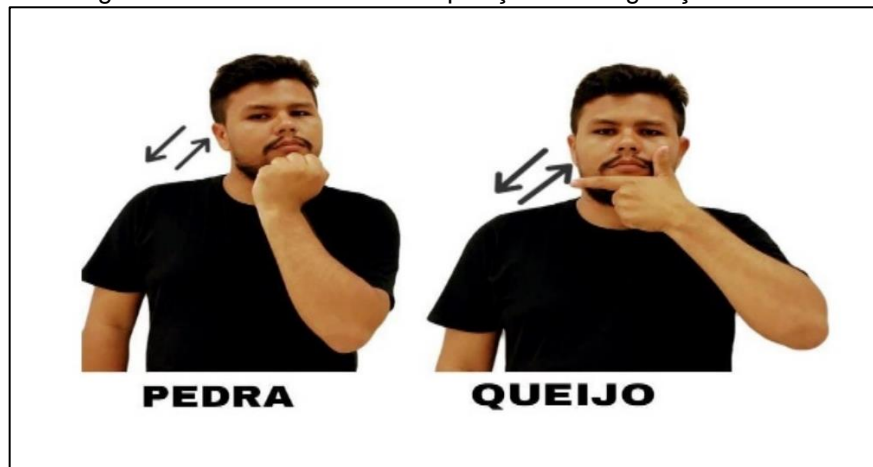
Veremos de maneira separada nas subseções seguintes, a Fonologia e Morfologia da Libras, para compreendermos a relação nos estudos da Libras.

2.1.3.1 Quanto à fonologia em Libras

Conforme Quadros e Karnopp (2004), a fonologia (fonemas) é a menor unidade sem significado enquanto a morfologia (*morfemas*) são unidades de significado. Essa é a relação entre os ramos da linguística (fonologia e morfologia).

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 82), a fonologia visa identificar a estrutura e organização dos constituintes fonológicos, as diferenças percebidas e produzidas relacionadas a partir das diferenças mínimas de significado, como por exemplo: PEDRA; QUEIJO.

Figura 2 – Pares mínimos em oposição a configuração de mão



Fonte: Elaborado pelos autores

Apesar dos constituintes ponto de articulação, orientação de palma e movimento, serem inalterados, as configurações de mãos são unidades mínimas distintas dos sinais que se opõem para dar um valor lexical distinto entre um termo sinal e outro.

Figura 3 - Distribuição da estrutura e organização entre os sinais termos PEDRA e QUEIJO.



Fonte: Elaborado pelos autores

Na figura 3, os sinais contrastam na configuração de mãos, mas o ponto de articulação e o movimento são os mesmos, caracterizando assim, um par mínimo.

2.1.3.2 Quanto à Morfologia em Libras

Conforme Quadros e Karnopp (2004), a morfologia é o estudo interno dos sinais e da formação dos sinais. Os morfemas são unidades mínimas de significado.

Para as autoras existem sinais monomórficos como também sinais que partem de outros elementos constitutivos que se agregam a raiz da palavra dando um outro sentido, um outro léxico. Por exemplo: INFELIZ, que com o acréscimo do prefixo IN a palavra FELIZ, deu um significado distinto da palavra original e formou uma nova.

Quadros e Karnopp (2004) ancoradas nos estudos de Klima e Bellugi (1979), nos apontam para uma percepção dos morfemas das línguas orais em relação ao das línguas de sinais, em que no primeiro caso, os prefixos e sufixos são adicionados a uma raiz e que é possível identificarmos de forma mais rápida, porém, em relação aos morfemas das línguas de sinais a lógica é a mesma, contudo, devido aos contornos, espaços, simultaneidade das línguas de sinais, tornam tal percepção mais complexa durante a análise dos constituintes (morfemas) no sinal, como podemos compreender na citação a seguir:

[...]. As línguas de sinais têm um léxico e um sistema de criação de novos sinais em que as unidades com significado (morfemas) são combinadas. Entretanto, as línguas de sinais diferem das línguas orais no tipo de processos combinatórios que frequentemente cria palavras/sinais morfologicamente complexas. Para as línguas orais, palavras complexas são muitas vezes formadas pela adição de um prefixo ou sufixo a uma raiz. Nas línguas de sinais, essas formas resultam frequentemente de processos não-concatenativos em que uma raiz é enriquecida com vários movimentos e contornos no espaço, de sinalização. (KLIMA; BELLUGI, 1979 *apud* QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 87).

A partir do exposto, iremos demonstrar neste momento apenas um exemplo de sinais que possuem marca de plural, e que contêm a incorporação de numeral durante a execução. Tais sinais quase não são perceptíveis visualmente devido a simultaneidade, a incorporação, por isso, requer um olhar mais apurado durante a descrição do sinal. Os sinais são: TRÊS MESES e QUATRO MESES.

Cabe destacar que a figura a seguir demonstra como o processo morfológico nas línguas de sinais (LS) são distintos das línguas orais (LO). Nas LO, chamamos de pedacinhos de palavras os elementos gramaticais e nas LS, a morfologia, neste caso, é de forma incorporada dando a ideia de plural.

Figura 4 – Pares mínimos em oposição a configuração de mão



Fonte: Elaborada pelos autores

Ao observar a figura 4 anterior, pode-se observar que há uma mudança de conceito a partir da configuração de mão 3 para configuração de mão 4, dando a ideia de diferentes meses (TRÊS MESES e QUATRO MESES). Para maiores esclarecimentos foi feito um quadro abaixo com os constituintes do sinal e do morfema responsável por tais mudanças de conceito.

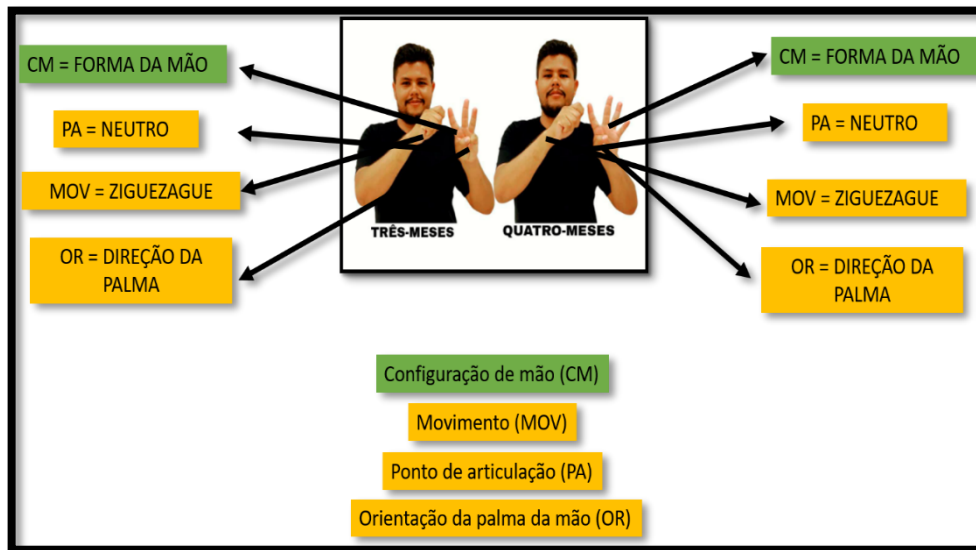
De acordo com Quadros e Karnopp (2004), os sinais partem de dois morfemas com significados, ou seja, um deles se dá pelo sinal MÊS que constitui o ponto de articulação, orientação e a expressão não-manual, já o outro morfema (segunda parte) inclui as configurações de mãos, onde cada uma possui um significado de um numeral específico, cujas apresentam os três e quatro presos ao elemento mês.

Isso significa que o sinal não pode ocorrer isoladamente, nesse caso, esses dois sinais usados como exemplo de marcação de plural são morfemas presos.

Para maiores detalhes visuais, foi feita uma figura que demonstra as diferenças entre os pares mínimos, sua estrutura e organização, com base nos sinais TRÊS MESES e QUATRO MESES.

Tais descrições morfológicas são feitas para que os sinais sejam vistos a partir de suas nuances e peculiaridades linguísticas das línguas de sinais.

Figura 5 - Estrutura segmental do morfema preso dos sinais TRÊS MESES e QUATRO MESES.



Fonte: Elaborada pelos autores

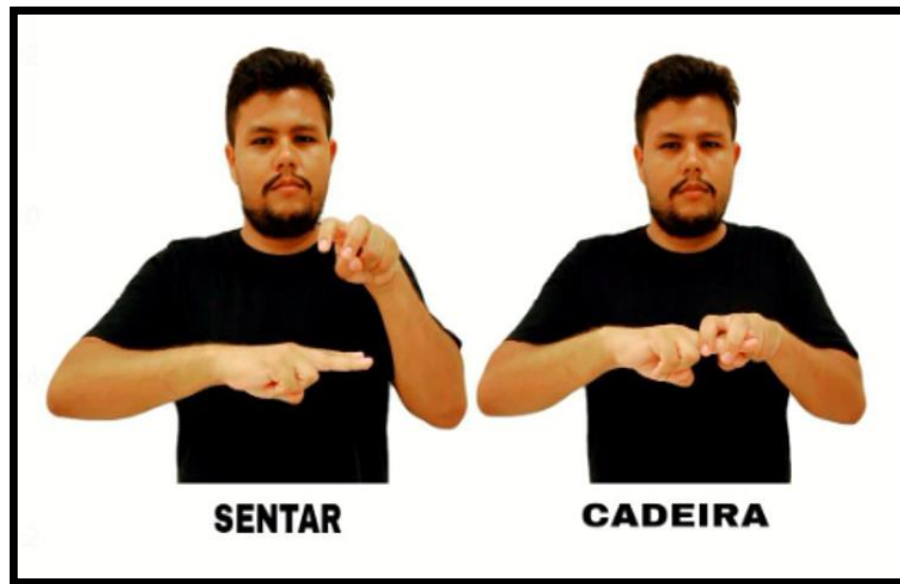
Conforme Quadros e Karnopp (2004), o processo morfológico na Libras é um pouco diferente. Ao contrário do que acontece na língua portuguesa, não podemos “acomodar” palavras ou morfemas e formar novas palavras. Assim, não tem como juntarmos sinais com um sinal já existente e formar novos sinais, o que vai acontecer é que uma mesma configuração de mão com movimentos e alongamentos diferentes, dará origem a palavras/sinais diferentes. A exemplo temos, SENTAR e CADEIRA, ou seja, a derivação de verbos, que neste caso, o que vai diferenciá-las é o tipo de movimento, pois a configuração de mão é a mesma.

Para exemplificar, elaboramos uma imagem contendo os elementos descritivos a partir dos parâmetros dos sinais: CADEIRA e SENTAR.

Assim como foram feitos nos outros sinais, aqui, também propomos apresentar os pares mínimos entre os sinais CADEIRA e SENTAR, além de mostrar uma descrição morfológica entre os constituintes que compõem os sinais.

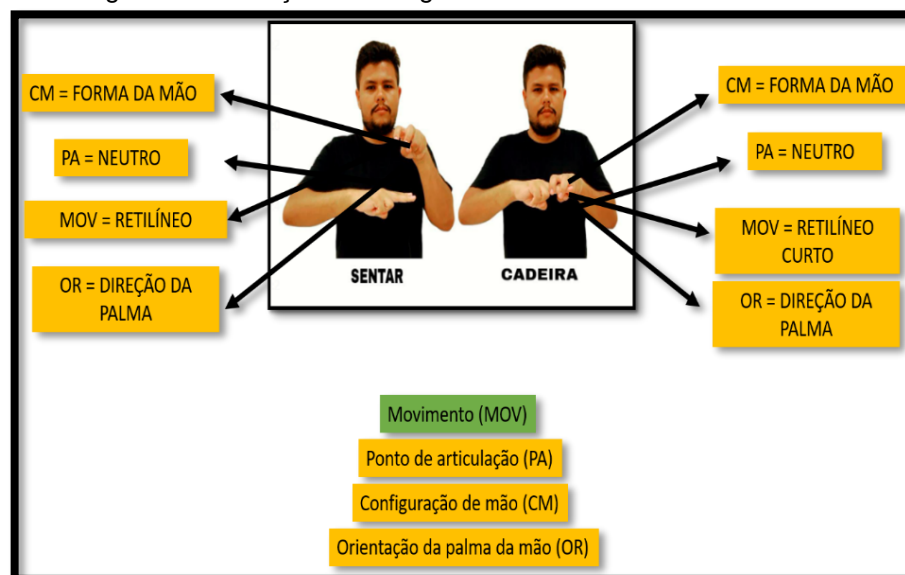
Conforme Supalla e Newport (1978), os sinais da Libras – derivação – podem derivar nomes de verbos como citado acima.

Figura 6 - Derivando nomes a partir de verbos: SENTAR e CADEIRA



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 7 - Descrição morfológica dos sinais CADEIRA e SENTAR



Fonte: Elaborado pelos autores

A descrição nos aponta para a mudança de significado a partir do elemento mórfico, que faz com que mude o conceito, o objeto, o sentido entre os sinais selecionados acima. Assim, dentre os parâmetros destacados, o que dá ideia de mudança de significado, mudança de classe gramatical é o tipo de movimento curto, para o substantivo CADEIRA e longo, para o verbo SENTAR.

Este estudo está situado no campo da morfologia dentro dos estudos da Libras sabendo que a morfologia trabalha com a formação de palavras, com estruturação dos sinais e dentre vários fenômenos foi escolhido o fenômeno da

comutação que será explicado de forma mais aprofundada no decorrer deste estudo na próxima seção.

2.2 A COMUTAÇÃO COMO PROCESSO MORFOLÓGICO

Antes de tratar especificamente do processo de comutação, se faz necessário explicar o que é substituição linguística.

De acordo com Guérios (2010, p. 3) “em linguística o termo substituição significa permuta ou troca de uma ou mais unidades linguísticas por outra ou outras”. Compreende-se com isto, que elementos de uma língua podem ser substituídos uns pelos outros sem perder sua validade gramatical, a partir da substituição de determinada unidade linguística por outra, é possível identificarmos traços estruturalmente relevantes, ou seja, elementos fonológicos e morfológicos e ainda analisar as unidades mínimas dotadas de significado.

Ainda conforme o autor, a substituição pode ser denominada de paraplasma, quando uma expressão toma lugar de outra de forma relativa, ou seja, analógica.

Com base em Guérios (2010) apresentaremos somente alguns exemplos da substituição linguística, principalmente, aqueles que se adequam à Língua Brasileira de Sinais: 1) substituição paraplasma: “despeço > despido²; substituição fonética, exemplo: alhaci >³ alface⁴; 3) substituição metalexia/metalexismo⁵, o caso do suplevitismo: jaguar > onça⁶, entre outros.

As substituições linguísticas se adequam a língua de sinais, neste caso, a Libras. Temos como exemplo, na substituição linguística: a metalexia, e no suplevitismo, poderemos perceber a seguir.

Com base no exposto, temos como exemplo o vocábulo em Libras FOGO, figura 8 do Dicionário de Flausino da Gama (1875), que durante a evolução da língua

² Analógico a peça (verbo pedir) é substituído por despido, adjetivo que é desprovido de vestimentas, desnudo. Guérios (2010).

³ Este símbolo de “maior que” está sendo usado no contexto de evolução da língua, significa que um elemento fonético ou morfológico era usado em um momento e posteriormente em outro.

⁴ Vocábulos arábicos em “h” que foram introduzidos no romance galego-português foram substituídos por “f”, conforme Guérios (2010).

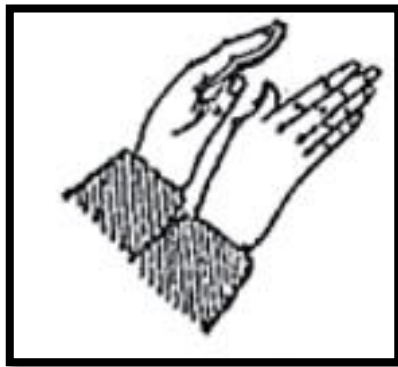
⁵ Quando uma palavra cede o lugar a outra, assumindo o sentido da outra. Muitos termos do latim foram substituídos por outros, conforme Guérios (2010).

⁶ Nomes de animais americanos dos indígenas de língua tupi desaparecendo, cedendo lugar para nomes de animais em língua portuguesa.

cedeu lugar para parâmetros da Libras totalmente distintos na figura 9, porém a ideia do sinal permanece a mesma.

Gama (1875), na figura 8, trouxe aspectos culturais dos sinais da França, onde nas salas de aula havia lareira para os alunos se aquecerem em determinada estação do ano, o inverno rigoroso da França. Tal sinal, se deu pela forma icônica de pôr as mãos sobre a lareira durante o ato de se aquecer.

Figura 8 – FOGO



Fonte: Gama (1875)

Figura 9 - FOGO⁷



FOGO

Fonte: Elaborados pelos autores

A descrição fonética-fonológica do sinal FOGO da Figura 8 é: duas configurações de mãos, com os dedos fechados, esticados em forma de côncavo; palma das mãos para baixo, na diagonal frente baixo; espaço neutro.

A descrição fonética-fonológica do sinal FOGO da Figura 9 é: duas configurações de mãos, com os dedos abertos e espalmados, com movimentos alternados entre os dedos; palma das mãos para cima; movimentos alternados cima e baixo; expressão facial com as bochechas infladas e com ar saindo da boca fazendo referência aos estalos do que está sendo queimado.

Como foi demonstrado a partir do exemplo FOGO, os sinais por meio de suas descrições distintas em parâmetros, também podem sofrer alterações fonomorfológicas no que diz respeito a substituições linguísticas.

Conforme Guérios (2010), a partir dos estudos de Saussure podemos perceber a relevância do tratamento da analogia, e especialmente do paraplasma que tem a ver com a alteração das palavras e que de certa forma podemos estender tal conceito as línguas de sinais também, pois é o que se pretende a partir do objeto de estudo selecionado para esta pesquisa. Assim, cabe aqui afirmar que as substituições

⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=BbYWUXN8dyQ>

linguísticas das línguas orais se adequam também as línguas de sinais, cujas podem ser de ordem gráfica ou morfológica, ou seja, fono-morfológica.

Sendo assim, nesta pesquisa podemos apresentar questões paradigmáticas de Saussure. A seguir trataremos de forma mais específica sobre o sintagma – que são as relações das partes das palavras no eixo horizontal - e paradigma – que são as relações entre as partes das palavras que estão no eixo vertical, com foco nas relações de substituição das palavras.

2.2.1 As Dicotomias Paradigma e Sintagma de Saussure

Souza e Crestani (2017) afirmam que o funcionamento da língua é organizado e se encontra a partir de dois eixos dentro de uma ordem/cadeia linguística. O eixo do sintagma – no sentido horizontal - tem a ver com as combinações e é representado pela fala.

Fiorin (2015) embasado nos estudos de Saussure (2006) diz que as dicotomias (sintagma e paradigma) estão relacionadas ao domínio da língua e não da fala.

Conforme Souza e Crestani (2017), o paradigma é o eixo vertical, onde ocorrem as possíveis escolhas entre uma palavra e outra, dentre as escolhas no campo de palavras alternadas.

Tanto as relações sintagmáticas e paradigmáticas estão relacionadas ao sistema da língua:

As relações paradigmáticas referem-se à seleção entre elementos, onde o selecionado exclui os outros, ou seja, ocorrem na ausência, já as sintagmáticas ocorrem pela presença de elementos relacionados. “A relação sintagmática existe *in praesentia*; repousa em dois ou mais termos igualmente presentes numa série efetiva. Ao contrário, a relação associativa une termos *in absentia* numa série mnemônica virtual” (SAUSSURE, 2006 *apud* SOUZA; CRESTANI, 2017, p. 4).

Para os autores, na cadeia sintagmática, os termos possuem valores distintos entre um e outro. Desse modo, um termo/palavra não pode se apresentar ao mesmo tempo que outros, pois os termos são de caráter linear, sequencial, fazendo com que essas unidades se tornem impossíveis suas separações como no exemplo: “gar” e “jo”. Os critérios da língua supracitados não aceitam antecipar o “gar” antes de “jo”, do

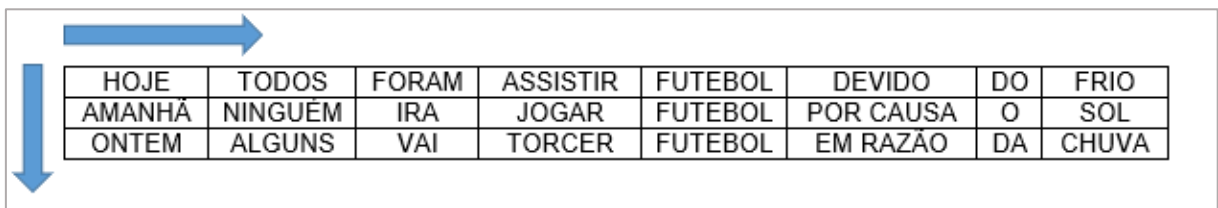
termo “jogar”, termos extraídos a partir da seguinte frase: “Hoje ninguém vai jogar futebol, por causa da chuva”.

Ainda conforme os autores, as relações paradigmáticas que partem de aspectos associativos, possuem elementos que constroem o sistema da língua no plano vertical, ou seja, nas possibilidades e escolhas de termos.

No campo paradigmático, “o valor dos elementos selecionados se dá pela oposição de termos ausentes e situam-se na memória do falante, é o eixo da seleção”. (SOUZA; CRESTANI, 2017, p. 5).

De forma prática decidimos apresentar os dois eixos por meio de um esquema que trata do sintagma e paradigma a partir da seguinte frase: “Hoje ninguém vai jogar futebol, por causa da chuva”.

Figura 10 Eixo horizontal (Sintagma) e eixo vertical (Paradigma)



HOJE	TODOS	FORAM	ASSISTIR	FUTEBOL	DEVIDO	DO	FRIO
AMANHÃ	NINGUÉM	IRA	JOGAR	FUTEBOL	POR CAUSA	O	SOL
ONTEM	ALGUNS	VAI	TORCER	FUTEBOL	EM RAZÃO	DA	CHUVA

Fonte: Elaborado pelos autores

Este trabalho de comutação está relacionado ao eixo paradigmático que é o eixo vertical da análise que propomos apresentar no decorrer do texto.

Na próxima subseção abordaremos o processo de comutação nas línguas orais e como é possível adequá-los às línguas de sinais.

2.3 COMUTAÇÃO

A análise mórfica é necessária nesta pesquisa, tal análise tem muito a ver com o processo de comutação, que passamos a expor mais detalhadamente a seguir.

A comutação é um processo das formas mínimas, ou seja, palavras e/ou vocábulos mórficos. Este processo contribui com a análise mórfica que é compreendida dependendo da significação do vocábulo e que pode se adequar ao sinal das línguas de sinais.

Guérios (2010, p. 12) apoiado em Hjelmslev (1954, p. 185) corrobora com sua afirmação ao dizer que: “a comutação é fundamental que é a verdadeira chave para o entendimento das línguas no sentido linguístico da palavra”.

De acordo com Harris (1960), a substituição consiste em trocar qualquer parte de um enunciado ou parte dele por outro, isso acontece até na menor unidade fônica.

Para o autor, após se chegar a uma menor unidade fica impossível sua divisão, como no exemplo: manto e canto. Neste sentido, observou-se que a menor unidade fônica /m/ e /c/ [k] são indivisíveis, porém, quando esses mesmos elementos mínimos se encontram na forma de substituição em uma segmentação de uma palavra, conseguimos identificar outra palavra com outro valor, com outro sentido, com outro conceito.

Harris (1961), em estudo posterior, demonstra que há uma relação envolvendo a substituição, onde a comutação é “a mutação entre os membros de um paradigma” e a permutação é “a mutação entre as partes de uma cadeia” (sintagma e paradigma).

O autor diz que a substituição pode ser entendida como ausência de mutação entre os componentes linguísticos de um enunciado, ou seja, reafirmando a questão do paradigma, por ex.: “nota” = dinheiro; “nota” = música. A mudança dentro de uma classe semiótica muda o contexto por completo a partir do vocábulo “nota”. Assim, a substituição de uma palavra por outra é considerada importante na construção de sentido de uma frase.

Isso nos mostra que o valor das palavras em um dado contexto faz com que aprendamos vocábulos/palavras em determinado contexto normal por meio do uso da língua. Vejamos alguns exemplos: o vizinho é meu parente / o vizinho conhece meu parente / o vizinho vem procurando meu parente.

Harris (1961) define substituição como “uma ou mais unidade linguística que ocupa o lugar de outra ou outras, definitivamente ou momentaneamente, por várias razões, naturais ou artificiais (metáforas, etc.)”.

O termo comutável é usado para dizer que “a substituição passa por várias construções idênticas dentro de um mesmo enunciado de uma frase. Portanto, a substituição pode ocorrer com o mesmo valor gramatical”, como pode-se observar nos seguintes termos, lápis e caneta, são comutáveis dentro de uma construção, como nos exemplos: “Escrevi a carta a caneta”; “Escrevi a carta a lápis”; “seu lápis caiu de sua mesa”; “sua caneta caiu de sua mesa”. (LAROUSSE, 1973, p. 135).

Assim, comutatividade, de acordo com Larousse (1973, p. 134) “comutatividade é a capacidade que tem diversos elementos de uma língua para entrar nas mesmas construções”. Neste caso, o que o autor quer nos mostrar, é que existem relações paradigmáticas mais estreitas entre um termo e outro e menos estreitas entre termos distintos.

O autor nos mostra exemplos de relação estreita entre os termos cadeira e poltrona (mediante adaptações gramaticais necessárias). Neste contexto, a comutatividade entre cadeira e poltrona são mais aceitas do que mesa e cadeira. Isso significa que ao dizer sente-se naquela cadeira ou sente-se naquela poltrona existe uma substituição entre os termos aceitáveis, diferentemente quando se diz – deite-se naquela cadeira. Esse último caso não é aceito pelo falante da língua e muito menos compreensível, além de causar estranhamento diante de tal situação.

Por conta do caráter visual das línguas de sinais é mais interessante falar da comutação a partir da Escrita de Sinais - que é um sistema universal para as línguas sinalizadas – por meio dos grafemas que compõem a Escrita de Sinais, ou seja, os parâmetros representados por meio da grafia da língua de sinais, no nosso caso, a Libras utilizando o sistema *SignWriting*. A partir das descrições fono-morfológica dos sinais escritos, é possível identificar os cinco parâmetros formativos da Libras escrita: 1) configuração de mão, 2) ponto de articulação, 3) orientação da palma, 4) movimentos e 5) expressão não-manuais e que a partir de agora apresentaremos e explicaremos de forma mais detalhada sobre a Escrita de Sinais.

2.4 O SISTEMA DE ESCRITA DE SINAIS (*SIGNWRITING*)

Por muito tempo a língua de sinais foi considerada uma língua ágrafa, ou seja, sem escrita, o surgimento da escrita de sinais partiu da adaptação de um sistema para notação de dança. Gesser (2009) destaca que:

[...] A ideia de representar as línguas de sinais remete-nos à história de uma coreógrafa americana, chamada Valerie Sutton. Em 1974, Valerie chamou a atenção da comunidade científica dinamarquesa das línguas de sinais com a criação de um sistema para registrar as danças de seus alunos. A transição dos “sinais da dança” para a “escrita de sinais” inicia-se a partir do contato dos pesquisadores da Universidade de Copenhague com a colaboração de Valerie com base em seus registros gravados. (GESSER, 2009, p. 19).

Inicialmente o objetivo do sistema era escrever movimentos de dança adaptado, com o intuito de registrar na forma escrita as línguas de sinais, nasce o *SignWriting*, um sistema que possibilita escrever qualquer língua de sinais, expressando com precisão todos os parâmetros de uma língua visual-espacial, o sistema utiliza símbolos visuais que representam os parâmetros fonológicos como: as configurações de mão, movimentos, expressões faciais e os movimentos de corpo, assim conseguimos representar os diversos aspectos fonéticos-fonológicos das línguas de sinais,

É válido ressaltar que este sistema de escrita das línguas de sinais é o mais usado no Brasil, mas ele não é o único, existem outros, a exemplo da *Notação Mimographie*, *Notação de Stokoe*, *Sistema D'Sign*, dentre outros, a diferença é que que os demais imitam as convenções das escritas de línguas orais. Nessa perspectiva, Barreto e Barreto (2015, p. 76) salientam que “o *SignWriting* é uma escrita visual direta e uma solução completa para escrever as línguas de sinais. Cada grafema desta escrita representa diretamente um fonema das línguas de sinais e nos mostra como ele é realizado”.

Sobre sua estrutura, o sistema é composto por 10 categorias: 1) forma da mão, 2) contatos das mãos, 3) faces, 4) movimentos do corpo e da cabeça, 5) ombro, 6) membros, 7) inclinação da cabeça, 8) localização, 9) movimentos de dinâmica e 10) pontuação. Em relação a sua grafia é possível escrever de forma simplificada (à mão) e padronizada (computadorizada,) no que tange aos grafemas eles são altamente icônicos, o que permite associar cada fonema com muita facilidade. Barreto e Barreto (2015) destacam que:

As características do *SignWriting* permitem-lhe ser usado para a transcrição fonética sem a necessidade de conhecer a língua fonte. É necessário apenas dominar o *SignWriting* e sua relação grafema-fonema. Percebe-se isto desde o nascimento desta escrita na década de 1970 quando, sem saber nada de Língua de Sinais, Valerie Sutton começou a transcrever a Língua de Sinais Dinamarquesa (BARRETO; BARRETO, 2015, p. 81).

Logo, percebemos as contribuições da escrita de sinais para o registro da língua, como também para aprendizagem, porque a forma visual e detalhada da escrita possibilita ler, escrever e até mesmo transcrever qualquer língua de sinais do mundo, os benefícios que ela proporciona são os mesmos de qualquer outra língua oral na modalidade escrita.

A escrita de sinais contribui também para a aquisição da linguagem, porque seu registro de forma visual facilita a aprendizagem possibilitando a descrição de uma infinidade de informações para a aquisição de novas aptidões, permitindo analisar a estrutura das línguas de sinais parte por parte, por meio dos seus grafemas, desta forma assimilando a fonologia e morfologia, ou seja, as menores partes com significado dos sinais, fará o aprendiz compreender a organização da língua e se apropriar dela com muita tranquilidade. Stumpf (2005) ressalta que:

O aspecto de evolução na aprendizagem, a rapidez com que elas conseguem adquirir o sistema, começam a ampliar seu sinalário e a construir mensagens faz com que se sintam estimuladas a avançar. As dificuldades que encontram são dificuldades possíveis de serem superadas, ao contrário das encontradas na escrita oral, que ensinada aos surdos, com os mesmos métodos que os ouvintes, não respeita o raciocínio nem a lógica da criança surda (STUMPF, 2005, p. 220).

A escrita própria da Libras é expressão da cultura surda, mas quando se usa a escrita da Língua Portuguesa como forma escrita da Língua de Sinais, ocorre um confronto linguístico por se tratar de línguas com estruturas gramaticais diferentes. Neste sentido, Nobre (2011) colabora dizendo:

Na realidade, o principal entrave para os surdos quando lêem e escrevem em uma língua oral está na sintaxe. A estrutura gramatical da língua oral é diferente da língua sinalizada. Esse é um dos motivos pelos quais a maioria dos Surdos escreve em Librês ou em Português errado como costumam dizer, pois escrevem de acordo com a estrutura da língua sinalizada, no caso, utilizam as palavras da língua portuguesa na estrutura da Libras. (NOBRE, 2011, p. 36).

Percebe-se a importância do *SignWriting* na vida dos surdos, pois respeita as especificidades das línguas de sinais e ainda possibilita escrevê-las, potencializando seu aprendizado na sua língua natural e seu empoderamento linguístico. O que nos faz refletir sobre a infinidade de informações escritas que esses surdos podem adquirir por intermédio do sistema, colaborando diretamente com o desenvolvimento cognitivo dos surdos, porque vai permitir ele expressar de forma livre sua língua, ao contrário da escrita de uma língua oral.

Como o processo de comutação será representado por meio do sistema de Escrita de Sinais e os sinais escritos estão em uma plataforma específica denominada de *SIGNPUDDLE*, a partir de agora, falaremos um pouco sobre tal plataforma onde os dados serão realizados de forma visual, ou seja, escritos.

2.5 PLATAFORMA SIGNPUDDLE

De acordo com Bózoli e Stumpf, (2018), o *SignPuddle* nada mais é do que um software específico que foi desenvolvido para a produção escrita das línguas de sinais por meio do sistema *SignWriting*, é uma plataforma on-line, ou seja, o indivíduo necessariamente tem que estar conectado à internet para acessá-la, ela possui várias ferramentas que possibilitam o usuário ter acesso direto a vários dicionários escritos em diferentes línguas de sinais, bem como editar e escrever sinais de acordo com a língua desejada. Os serviços que a plataforma oferece são totalmente gratuitos sendo necessário somente o cadastro para logar e alimentar a plataforma de dados.

Figura 11 - Interface do *SignPuddle*

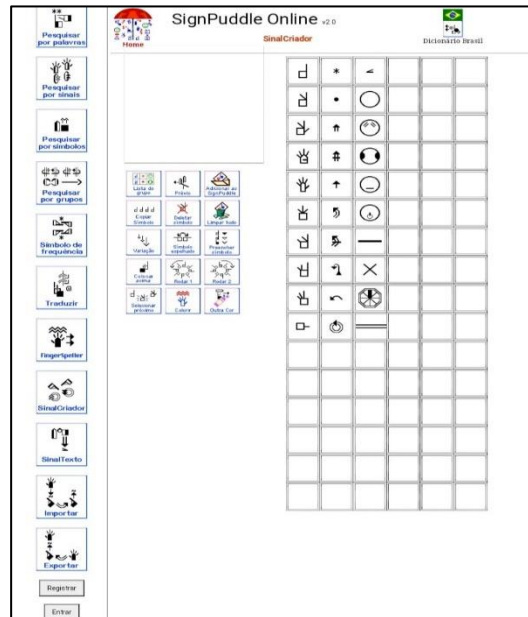


Fonte: Sutton e Slevinski (2011)

Como as autoras explicaram anteriormente, a plataforma possibilita acessar diversos dicionários em outras línguas de sinais, assim, quando direcionamo-nos ao ícone representado pela bandeira brasileira, a plataforma irá abrir e direcionar ao diretório da Língua Brasileira de Sinais, nele há uma biblioteca literária, uma enciclopédia e um manual de instruções do Software.

As ferramentas que a plataforma oferece possibilitam a qualquer usuário escrever em Libras, ter conhecimento do sistema de escrita irá facilitar a produção, ou seja, dominar as regras ortográficas do *SignWriting*. O design do *SignPuddle* é distribuído de acordo com os parâmetros da Libras, em categorias já citadas acima, no item Escrita de Sinais.

Figura - 12 Plataforma *SignPuddle*: base constituinte dos sinais



Fonte: Sutton e Slevinski (2011)

Logo, é perceptível que ter domínio do sistema é um aspecto considerável para distinguir cada categoria que está distribuída de acordo com os parâmetros da Libras. Para Bózoli e Stumpf (2018), a produção escrita de textos em Libras, por meio do sistema possibilita agregar mais conhecimento da língua, como também um ganho linguístico significativo, uma vez que as ferramentas podem contribuir tanto para estudos linguísticos, nas traduções e no aprofundamento na educação de surdos.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentamos a metodologia desenvolvida na pesquisa, sendo considerados os aspectos sobre a caracterização da pesquisa, bem como seus objetivos e os procedimentos que baseiam a investigação, em seguida serão apresentados os procedimentos de análise.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa no que diz respeito a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade e trabalha com o universo de significados, bem como os processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Prodanov e Freitas (2013):

Consideram que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

Esta pesquisa no que se refere aos seus objetivos é descritiva, uma vez que para chegarmos aos resultados, coletamos dados em 10 vídeos os quais foram analisados e descritos, a fim de identificar os processos comutativos nos léxicos, sendo cinco sinais para legislação e cinco sinais para tecnologia. Segundo Gil (2008):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008, p. 28).

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, por ter como objeto de estudo vídeos que ainda não tinham sido analisados, com intuito de identificar processos comutativos.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

Quanto a natureza da pesquisa, ela é aplicada baseada no conceito de Oliveira (2019, p. 11) quando salienta que “a pesquisa aplicada também tem por objetivo gerar novos conhecimentos, mas tem por meta resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias”.

3.4 CONTEXTO E PROCEDIMENTO DA PESQUISA

Neste contexto, iremos apresentar os sinais termos selecionados, que serão dois (02) campos semânticos: sendo o primeiro para área de tecnologia e o segundo para área de legislação.

Os motivos que nos levaram a escolha dos sinais termos foram: a relevância do estudo para o desenvolvimento intelectual e social do sujeito surdo, para enfatizar essa relevância os sinais pesquisados são apresentados por meio de vídeos. Isto nos ajudou na percepção, compreensão e visualização dos sinais termos que sofrem o processo de comutação em tempo real, outro motivo da seleção dos sinais termos no processo de comutação se deu por buscarmos sinais que tinham a mesma base e sufixos distintos que nos darão significados e contextos diferentes.

Procuramos esses dois campos semânticos por se tratar de um trabalho de conclusão de curso, com pretensão de aprofundar os estudos futuramente. Na plataforma do *YouTube*, no canal *Tatils Libras* (<https://youtube.com/c/TatilsLibras>) selecionamos 5 sinais termos para cada campo semântico escolhido. Identificamos cinco (05) sinais no campo semântico na área de tecnologia, quais sejam: *Plataforma*, *Google Meet*, *Google Classroom*, *Netflix* e influenciador digital. No mesmo canal buscamos também cinco (05) sinais no campo semântico da legislação, mas, identificamos somente um (01) sinal: crime.

Como não encontramos todos os sinais em um único canal, buscamos por outros canais que nos dessem os sinais termos do campo desejado, a saber: canal

Sinais diários em Libras (<https://youtube.com/c/Sinaisdi%C3%A1riosdeLibras>), nele identificamos os sinais de: Lei e Decreto. Na sequência, no canal Tarso Tilsp (<https://youtube.com/c/TarsoTILSP>) complementamos com os seguintes sinais: ofício e estatuto.

O intuito é fazer análise e descrição dos campos semânticos escolhidos para identificar processos comutativos na Libras e registrar pelo sistema de escrita de sinais os elementos fonomorfológicos que favorecem esse processo.

Primeiramente, foram feitos dois quadros referentes a cada campo semântico (cinco sinais sobre tecnologia e cinco sinais sobre legislação). Em cada quadro foram analisados cinco (05) sinais correspondentes a cada campo semântico, ou seja, os sinais que sofrem o processo de comutação, em seguida foi feita uma descrição fonomorfológica em *SignWriting* dos sinais, para identificar cada elemento mínimo que compõe a unidade lexical do sinal selecionado, também, descrevemos em língua portuguesa para que o leitor compreendesse os sinais descritivos nas duas línguas.

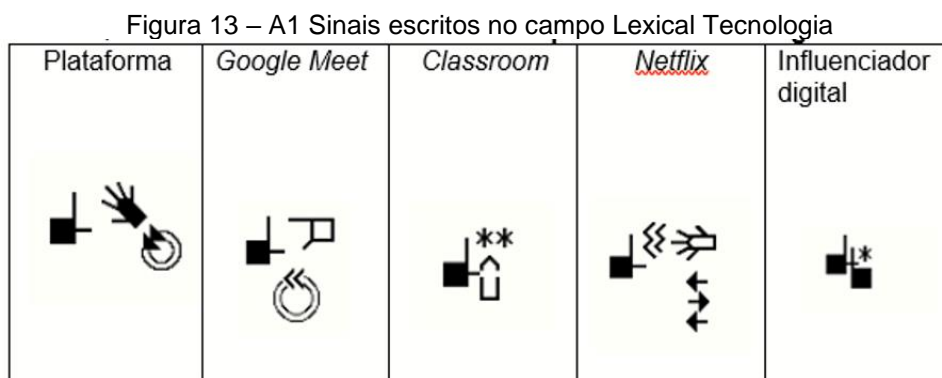
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise foi dividida em duas etapas: primeiramente, foi feita uma descrição fonomorfológica dos sinais escritos na área de tecnologia e de legislação; e em segundo, foi feito um teste com o intuito de identificar o processo de comutação a partir do radical dos sinais das duas áreas coletadas.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

A figura “A1” contém cinco sinais escritos na área de tecnologia enquanto a figura “A2” contém cinco sinais escritos na área de legislação, além das figuras “B1” e “B2” contendo as descrições fonomorfológicas dos sinais escritos por meio do *SignWriting*, que serviram de base durante as interpretações dos dados em busca de localizar o radical e o sufixo durante o processo de comutação em Escrita de Sinais, tendo em vista que as línguas de sinais são de caráter visual. Trouxemos também uma figura “C” contendo a análise dos sinais de cada área, sendo o radical, formas-base e elemento sufixal.

A Figura 13 “A1” contém os sinais escritos no léxico tecnologia: a) Plataforma, b) *Google Meet*, c) *Classroom*, d) *Netflix* e e) Influenciador Digital.








Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 14 “A2” contém os sinais escritos no léxico legislação: a) Crime, b) Lei, c) Decreto, d) Ofício e e) Estatuto.

Tais sinais nos mostram claramente o que propusemos apresentar, que é o elemento formas-base (radical) e o elemento gramatical (elemento mórfico), que constituirá o processo de comutação descrito nesta pesquisa.

Figura 14 A2 – Sinais escritos no campo Lexical **Legislação**













Crime	Lei	Decreto	Ofício	Estatuto
				

Fonte: Elaborado pelos autores

As figuras 13 e 14 “A1” e “A2” respectivamente, nos mostram os sinais compostos contendo os parâmetros formativos da Libras por meio do registro escrito das línguas de sinais, o *SignWriting*, na área de tecnologia e de legislação por meio dos sinais escritos da -Libras.

Nas figuras 15 “B1” e 16 “B2”, apresentamos as descrições dos dois campos semânticos para melhor compreensão visual no processo de comutação, ou seja, da substituição morfológica mínima, com sentido que dará ideia de um sinal a outro, de um conceito a outro, de um objeto a outro. Tais sinais partem dos sinais compostos a seguir:













Figura 15 - B1 Descrição fonomorfológica dos sinais escritos no campo lexical Tecnologia

COLUNA 1	COLUNA 2	COLUNA 3
Raiz do sinal (CM) 	Unidade mínima de significado (CM) 	Tipo de movimento 
Raiz do sinal (CM) 	Unidade mínima de significado (CM) 	Tipo de movimento **
Raiz do sinal (CM) 	Unidade mínima de significado (CM) 	Tipos de movimentos   
Raiz do sinal (CM) 	Unidade mínima de significado (CM) 	Tipos de movimentos *

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir foram demonstradas as descrições dos sinais no campo lexical sobre legislação.




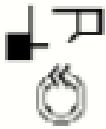











Figura 16 B2 – Descrição fonomorfológica dos sinais escritos no campo lexical Legislação

<p>Raiz do sinal (CM)</p> 	<p>Unidade mínima de significado (CM)</p> 	<p>Tipos de movimentos</p> 
<p>Raiz do sinal (CM)</p> 	<p>Unidade mínima de significado (CM)</p> 	<p>Tipos de movimentos</p> 
<p>Raiz do sinal (CM)</p> 	<p>Unidade mínima de significado (CM)</p> 	<p>Tipos de movimentos</p> 
<p>Raiz do sinal (CM)</p> 	<p>Unidade mínima de significado (CM)</p> 	<p>Tipos de movimentos</p> 

Fonte: Elaborado pelos autores
















A seguir foram elaboradas as figuras “C1” e “C2” contendo os 10 (dez) sinais escritos: divididos em 05 (cinco) sinais na área de tecnologia, e 05 (cinco) sinais na área de legislação, com o intuito de localizar o radical – formas-base – e os elementos mórficos sufixal existentes nos sinais escritos em SignWriting.

Figura 17 - C1 Elementos de comutação – Radical e sufixal

Sinal 1 – Plataforma	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 2 – Google Meet	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 3 – Classroom	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 4 – Netflix	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 5 – Influenciador Digital	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		

Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 18 - C2 Elementos de comutação – Radical e prefixal

Sinal 1 – Crime	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 2 – Lei	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 3 – Decreto	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 4 – Ofício	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		
Sinal 5 – Estatuto	Elemento mórfico (Forma-base)	Elemento sufixal (Comutação)
		

Fonte: Elaborado pelos autores

Ao analisarmos as figuras acima: 17 “C1” e 18 “C2”, podemos perceber o processo de mudança linguística por meio da substituição de uma unidade significativa por outra, podendo perpassar por vários níveis, porém, neste caso, foi dado um foco no estudo do processo morfológico. Entende-se que as características da constituição da Libras passam por aspectos fonológicos e morfológicos. Nas línguas orais-auditivas, as produções de palavras são realizadas por meio do aparelho fonador, enquanto nas línguas de sinais este processo ocorre por meio do aparelho articulatório principal das mãos. (DINIZ, 2011, p. 35).

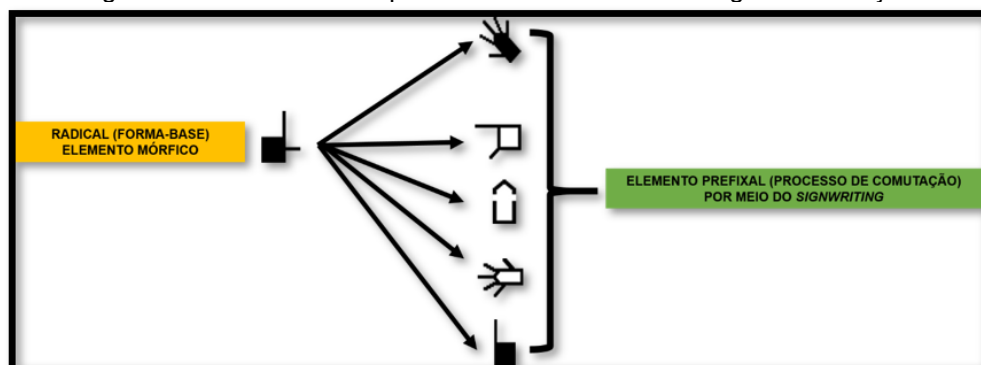
Na morfologia há duas áreas de estudo, a derivacional e a flexional: a primeira está relacionada a formação de palavras/sinais que partem de uma mesma base

lexical, enquanto na flexional, o estudo tem a ver com o acréscimo de informação gramatical. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 94).

Nas figuras 17 “C1” e 18 “C2” nas cores em amarelo e verde podemos localizar os elementos: radical (forma-base) e os elementos sufixais (comutação), os quais mudam de significado e conceito, como nas imagens dos seguintes sinais: 1 > 2 > 3 > 4 >⁸ 5 na área de tecnologia, como o sinal 1 = Plataforma, o sinal 2 = *Google Meet*, o sinal 3 = *Classroom*, o sinal 4 = Netflix e o sinal 5 = Influenciador digital, além dos sinais: 1 > 2 > 3 > 4 > 5 na área de legislação, como o sinal 1 = Crime, o sinal 2 = Lei, o sinal 3 = Decreto, o sinal 4 = Ofício e sinal 5 = Estatuto.

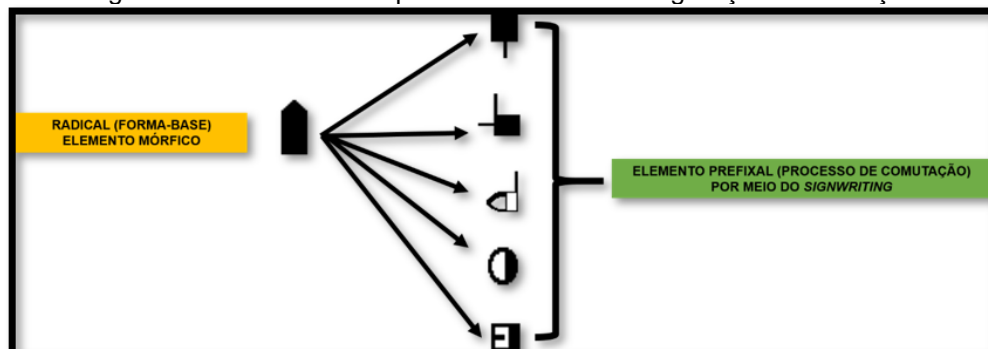
Tais sinais são apresentados a partir do morfema que é uma forma-base, e da flexão, que é um produto. Ambos dão ideia de outros conceitos e significados existentes nos diferentes léxicos. Assim, nota-se o uso frequente de elementos sufixal na figura a seguir, resultando na substituição linguística, no nível morfológico aplicado pelo processo de comutação.

Figura 19 – Sinais no campo lexical na área de tecnologia: Comutação



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 20 – Sinais no campo lexical na área da legislação: Comutação



Fonte: Elaborado pelos autores

⁸ O sinal > significa que há uma mudança de sentido entre um sinal e outro durante o processo de comutação.

Para confirmar nosso resultado, foram elaboradas duas figuras (19 - tecnologia e 20 - legislação) para demonstrar onde se encontram a localização do radical – forma-base – e o uso frequente do elemento sufixal como processo de comutação constante nas configurações de mãos ativas durante a execução dos sinais selecionados nas áreas: tecnologia e legislação.

A seguir trataremos de outros resultados encontrados durante esta pesquisa, porém, todas contemplam e explicam o processo de comutação das línguas orais, neste caso, a língua portuguesa do Brasil aplicando as mesmas teorias, mas com testes visuais e características específicas da Libras e do registro gráfico.

Tanto nas colunas nas cores em amarelo quanto nas de cor verde podemos identificar outra forma de criar outros léxicos da Libras, o qual conhecemos como composição – que se juntam duas bases preexistentes para criar uma outra palavra/sinal e/ou vocábulo.

Quadros e Karnopp (2004, p. 103) tratam de três regras morfológicas que são aplicadas durante a criação de novos sinais com significados compostos, a saber: a) regra de contato, b) regra de sequência única e c) regra de antecipação de mão. Tais regras são aplicadas as línguas de sinais durante tal processo morfológico, e apontam para o surgimento de um novo sinal partindo de dois sinais preexistentes.

Observou-se que nas colunas nas cores em amarelo e verde, ambas as figuras “C1” e “C2” houve o processo morfológico que partem de duas formas-base, com a ideia de uma terceira. Nas colunas nas cores em amarelo e verde observou-se a predominância da 3ª regra denominada de antecipação de mão não-dominante “quando dois sinais são combinados para formar um terceiro/composto, frequentemente usado pela mão passiva antecipada” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 104).

Ao analisarmos a coluna na cor amarelo percebeu-se o uso frequente da mão não-dominante – mão passiva – executada no espaço neutro em frente do sinalizador. A mão não-dominante na figura 17 “C1” está representada pela configuração de mão em “L” que tem como base o sinal TELA e na coluna verde 18 “C2” consta com a configuração de mão aberta com dedos esticados unidos, que tem como base, a mão passiva representada pela – FOLHA-DE-PAPEL – local que se escreve a lei dando origem semântica a diferentes léxicos, ou seja, apresentando a comutação por meio

de forma-base – radical – na coluna na cor em amarelo e o afixo – sufixo – representado na coluna na cor verde por outras configurações de mãos.

Assim como na análise feita nos sinais escritos no campo semântico lexical de tecnologia foi possível identificarmos o mesmo processo no campo semântico lexical sobre legislação.

Como resultado do estudo, podemos constatar o processo de comutação na Libras, por meio das informações a seguir:

Nas figuras 17 “C1” e 18 “C2” nas cores em amarelo e verde podemos localizar os elementos: radical (forma-base) e os elementos sufixais (comutação), os quais mudam de significado e conceito, como nas imagens dos seguintes sinais: 1 > 2 > 3 > 4 >⁹ 5 na área de tecnologia, como o sinal 1 = Plataforma, o sinal 2 = *Google Meet*, o sinal 3 = *Classroom*, o sinal 4 = Netflix e o sinal 5 = Influenciador digital, além dos sinais: 1 > 2 > 3 > 4 > 5 na área de legislação, como o sinal 1 = Crime, o sinal 2 = Lei, o sinal 3 = Decreto, o sinal 4 = Ofício e sinal 5 = Estatuto.

⁹ Este sinal (>) de maior que será usado para dizer que há uma mudança de sentido entre um sinal e outro durante o processo de comutação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No encerramento desta pesquisa, é válido destacarmos alguns pontos que nos deram embasamento para concretizar a eficácia do nosso pensamento inicial, que era desenvolver um trabalho por meio da escrita de sinais, com o intuito de futuramente aprofundarmos os estudos nessa área por meio do *SignWriting*, e assim representar os diversos aspectos fonomorfológicos da Libras pela precisão que o sistema oferece. Por meio da escrita de sinais podemos fazer transcrições fonéticas, sendo necessário apenas ter domínio da relação grafema-fonema, desta forma, os sinais são analisados visualmente e de maneira detalhada, possibilitando a compreensão de sua estrutura, parte por parte dos elementos, assimilando os aspectos fonomorfológicos da escrita, ou seja, as menores unidades linguísticas dotadas de significado, e isso facilita tanto o letramento, quanto o desenvolvimento da pessoa surda em sua língua natural.

Percebe-se a importância do *SignWriting* na vida dos surdos, pois respeita as especificidades das línguas de sinais e ainda possibilita escrevê-las, potencializando seu aprendizado na sua língua natural e seu empoderamento linguístico. O que nos faz refletir sobre a infinidade de informações escritas que os sujeitos surdos podem adquirir por intermédio do sistema, colaborando diretamente com seu desenvolvimento cognitivo, porque vai permiti-lo expressar de forma livre sua língua.

O objetivo geral da pesquisa é descrever a estrutura fonomorfológica e o processo de comutação no léxico da Libras por meio do sistema de escrita de sinais (*SignWriting*). Este objetivo foi prontamente alcançado a partir do momento que as análises foram sendo feitas, pois pudemos constatar através do *SignWriting* a possibilidade de entender melhor as menores unidades linguísticas que são altamente significativas no processo de comutação.

A partir do objetivo geral, passamos a estudar o léxico da língua portuguesa afim de a) compreender como ocorre o processo comutativo nas línguas orais para então, aplicarmos à Libras. Para que tal objetivo fosse alcançado, tivemos a necessidade de ter uma compreensão mais aprofundada tanto na morfologia, quanto da fonologia, para entendermos como novas palavras são formadas, pois a troca de um morfema implica na alteração do significado da palavra, do conceito, do objeto, havendo contrastividade, ou seja, diferenças gramaticais e/ou semânticas.

Para dar conta do objetivo maior, foi necessário discorrer sobre outros objetivos específicos para responder ao estudo em questão que são: (a) selecionar o léxico de Libras do campo semântico das áreas de tecnologia e legislação a partir de vídeos, este objetivo tornou-se possível a partir da coleta de dados, essa seleção foi imprescindível para obtermos os resultados da pesquisa; (b) descrever os dados a partir da escrita de sinais como registro do léxico selecionado, a finalidade era constatar a eficácia do sistema, (c) c) analisar estruturas fonomorfológicas para verificar as contribuições do processo de comutação na identificação de elementos mínimos com significado. Estes objetivos foram alcançados, pois identificamos os vários aspectos linguísticos, considerando o fato de que as línguas de sinais são visual-espacial, buscando facilitar o aprendizado e desenvolvimento do sujeito surdo.

Acreditamos que este trabalho trará grandes contribuições, tanto na área da linguística aplicada ao português, quanto a aplicada às línguas de sinais, pois a partir deste trabalho podemos observar que o letramento do sujeito surdo não será mais restrito apenas a língua portuguesa.

É válido ressaltar que o aprofundamento deste estudo, possibilitará um leque de oportunidades para o desenvolvimento instrucional dos surdos, afinal, ele usará a sua língua em todas as áreas que sua estrutura permite, ou seja, ele poderá pensar na sua língua natural e escrever também nela, que é o contrário do que ocorre hoje, onde ele pensa em Libras e escreve em português destoando em vários aspectos e trazendo prejuízos linguísticos e educacionais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2. Ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

BOZÓLI, D. M F; STUMPF, M. R. **SignPuddle**: O uso do sistema *SignWriting* na produção textual em Língua brasileira de sinais. **Revista ECOS**, 24(1). Disponível em: <https://periodicos2.unemat.br/index.php/ecos/article/view/3048>. Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.626, 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília – DF, 23 de dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 10 fev. 2021.

DINIZ, H. G. **A história da língua dos surdos brasileiros**. Um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

DUBOIS, J. **Dicionário de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

EUGÊNIO, C. Forma y sustancia en los sonidos del lenguaje. In.: **Ver. De La Facultad De Humanidades Y Ciencias**. V. 12. Montevideú, 1954.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

GAMA, F. J. da. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Tipografia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. Parábola Editorial, São Paulo, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

GUÉRIOS, R. F. M. A substituição em lingüística. **Revista Letras**, [S.l.], v. 19, dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19744>. Acesso em: 13 jul. 2022.

HJELMSLEV, L. **Prolegomena to a theory of language**, trad. Madson, Madison: The University of Wisconsin Press, 1961.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

LAROUSSE, L. **Dictionnaire De Linguistique**. Trad. (grupo). Ed. Cultrix, 1973, São Paulo.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. L. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Fortaleza, EDUFC, 1987.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 2002.

NIDA, E. A. **Morfologia: Análise descritiva das palavras**. 2 ed. Ann Arbor, The Universidade de Michigan Press, 1970.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais: uma análise fonomorfológica da escrita em SignWriting**. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. Florianópolis: UFSC, 2011.

OLIVEIRA, V. L. M. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PETTER, M. M. T. Morfologia. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos**. ArtMed. Porto Alegre, 2004.

SIGNPUDDLE Online. Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle/>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, M. C. F. **Morfologia**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SLEVINSKI, S.; SUTTON, V. **SignPuddle Reference Manual 1.5. 2007**. Disponível em <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0485-US-SignPuddle15Manual.pdf>> Acesso em: 15 mai 2022.

SOUZA, D. R; CRESTANI, L. A. A dicotomia de Ferdinand de Saussure Sintagma X Paradigma e suas contribuições para processo de desenvolvimento da linguagem das crianças. **13º ENCITEC**. Criar, inovar, empreender, 2017.

SOUZA-e-SILVA, M. C. P.; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema *SignWriting***: línguas de sinais no papel e no computador. Tese de doutorado em Informática na Educação. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

ZELLIG, S. H. **Linguística Estrutural**. Chicago, 1960.